

Teor de água no solo em função da estrutura de vegetação de campo nativo

David da Costa Cougo¹, Leandro Bochi da Silva Volk², José Pedro Pereira Trindade²,

No campo nativo, a cobertura do solo é dada pela vegetação, cuja diversidade de estrutura e tipos resulta do pastejo. Assim, este trabalho objetivou avaliar o teor de água no solo em função de grupos funcionais de vegetação campestre sob influência de pastejo. O experimento foi conduzido em fevereiro de 2015, na Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, em área experimental com vegetação natural campestre sob pastejo contínuo, com ajuste de carga para oferta de 12 kg.MS/100kg.PV, sobre um Luvisolo Órtico háplico típico com textura franco-arenosa no horizonte A. As amostras foram coletadas com trado calador, na profundidade de 0 a 10 cm, e determinado o teor de água no solo em base gravimétrica. O critério de amostragem foram transectas (4) de diferentes composições botânicas, mas com presença de mesmos grupos funcionais, resultando em 5 a 7 pontos (com 3 subamostras por ponto) de amostragem por transecta. As estruturas de vegetação identificadas nas transectas foram: a) plantas do grupo funcional A pastejadas (Ap); b) plantas do grupo funcional A não pastejadas (Anp); c) plantas do grupo funcional B pastejadas e não pastejadas (B); e d) plantas de chirca (*Eupatorium buniifolium* Hook.) associada a qualquer vegetação. Os dados foram avaliados pelo desvio padrão da média. O solo sob a vegetação Ap apresentou teor de água inferior aos tipos de vegetação Anp e B. A vegetação com chirca não diferiu dos demais tipos de vegetação. A alteração da vegetação pelo pastejo resultou em diferença no teor de água no solo.

Palavras-chave: vegetação campestre; bioma pampa; Umidade do solo; grupos funcionais

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Faculdade IDEAU, Bolsista CNPq.
davidcougos@hotmail.com

² Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul. leandro.volk@embrapa.br; jose.pereira-trindade@embrapa.br